escola de app

enfrentando a violência online contra meninas

DRA. JANARA SOUSA

Financiamento: fapdf Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal

Realização: Grupo de pesquisa INTERNET e direitos humanos — UnB

CONTEXTO

contexto

1. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL

Machismo, racismo e patriarcado.

2. UMA EM CADA TRÊS

1 a cada 3 mulheres no Brasil já sofreu algum tipo de violência. A cada hora 503 mulheres são vítimas de algum tipo de violência

3. INICIATIVAS IMPORTANTES

Delegacias especializadas, leis específicas (Lei Maria da Penha e Lei do Feminicídio)

4. INTERNET É AMBIGUIDADE

Oportunidades e violação de direitos humanos, como a liberdade de expressão das minorias.

A Realidade em Números

500

CASOS DE PORNOGRAFIA DE VINGANÇA

1000

CRIMES CONTRA A HONRA

127

SUICÍDIOS DE MENINAS E MULHERES POR EXPOSIÇÃO NA INTERNET

Fonte: Relatório "Violência, Suicídio e Crimes contra a Honra de Mulheres na Internet", que buscou casos repercutidos na mídia entre os anos de 2015 a 2017.

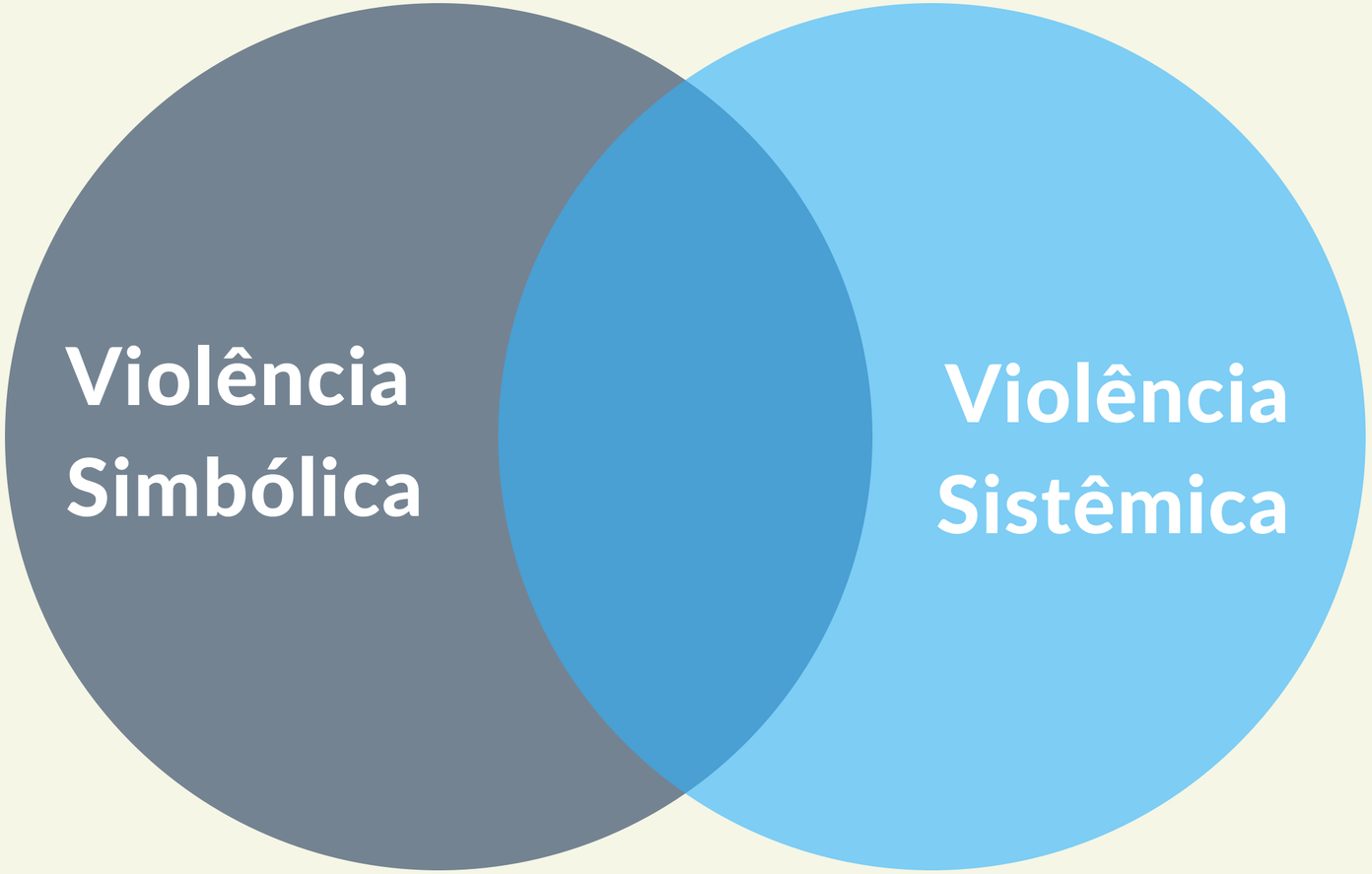
Quem são as vítimas?

Os grupos vulneráveis, tais como negros e homossexuais. Porém, as principais vítimas são as mulheres e as meninas.

A Internet não é um lugar seguro para as mulheres.

VIOLÊNCIA
ONLINE DE GÊNERO

O que é a violência online de gênero?



Características

- Recupera a **relação de dominação** do contexto patriarcal (objetificação da mulher).

- A violência online tem como outra característica sua **ampla capacidade de exposição das vítimas**, o que as revitimiza ainda mais ocasionando em quadro depressivos e nos piores casos levando ao suicídio.

- Cyberbullying, pornografia de vingança, slut-shaming, estupro virtual e misoginia na rede.

Primeiro caso indiciado
Piauí, agosto de 2017

- Técnico de informática mantinha fotos íntimas de mulheres e obrigava-as a produzir vídeos íntimos, ameaçando liberar as imagens caso não produzissem os vídeos.

- O desafio desse cenário é também o **desafio cultural do patriarcado e da dominação masculina** que banaliza a violência contra mulher e que promove e fortalece a argumentação de o espaço lúdico da rede não é de violências, **buscando esvaziar tentativas de enfrentamento desse cenário**.

ESCOLA DE APP
ENFRENTANDO A
VIOLÊNCIA

O que é?

- Projeto de Pesquisa e Extensão, da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília

Objetivo

- Pesquisar a violência online de gênero, apontando suas características, sua recorrência, sua tipologia, bem como as consequências para as vítimas e sugerindo ações de solução para essa questão.

Estrutura

- Grupo composto por 20 pesquisadores que buscam entender o que é violência online de gênero, tipificá-la, mapear a sua dinâmica no Brasil, discutir suas consequências e apresentar uma proposta de enfrentamento

Como enfrentar?

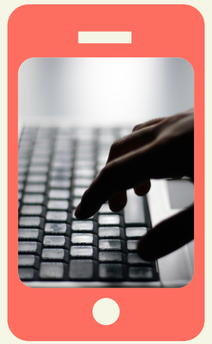
- Indo às escolas públicas de Ensino Médio, discutindo o assunto e ensinando a meninas a programar aplicativos.

1ª PARTE

DIAGNÓSTICO DA VIOLÊNCIA

2ª PARTE

EMPODERAMENTO TECNOLÓGICO



No que acreditamos?

- Na Literacia Mediática como forma de empoderar as meninas e programar uma nova vida.

Pelo que lutamos?

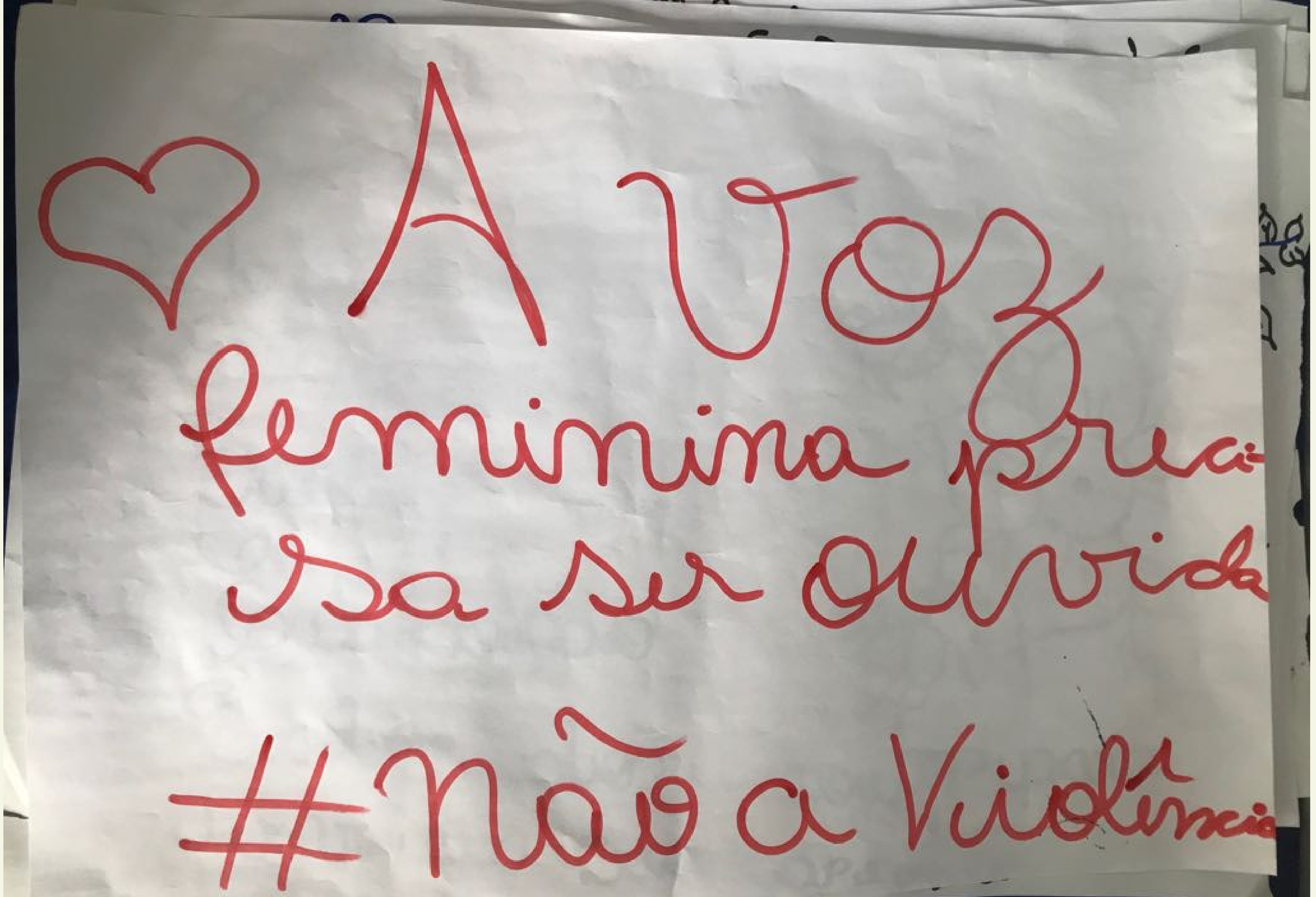
- Por um plano de enfrentamento à violência online contra mulheres e meninas que tenha caráter preventivo e invista em ações que transformem a relação das mulheres com a tecnologia e com os meios de comunicação.

Vale lembrar que a maioria dos usuários de Internet no Brasil é jovem e que 55% desses usuários acham que Internet é o Facebook.

ESCOLA
DE APP

podium
os principais
zões, as
negras, m-

KINGS
conadi


A voz
feminina pre
isa ser ouvid
#não a Violên

PRINCIPAIS
RESULTADOS

- Violências são transversais.
- As redes sociais são parte central dos relacionamentos e vida social das meninas.
- Nudes e sexting se tornaram parte das práticas sexuais.
- Mesmo em relacionamentos sérios, elas sofrem as agressões.
- Violências mais frequentes: bullying, vazamento de nudes, estupro virtual.

- Principal bullying: características físicas e sexualidade.
- São punidas por características desejáveis ou por características não desejáveis.
- As escolas públicas não estão preparadas para enfrentar os conflitos que acontecem na rede e nem amparar as vítimas.
- Não há ações do Estado que amparem as escolas e lhes dê instrumentos para lidar com essa situação
- As meninas são realmente as principais vítimas e não sabem para quem recorrer quando uma violência online lhe acontece, sendo mais comum contar para uma amiga do que para os pais e para a família.

- As meninas sentem que não serão amparadas pela família e pela escola e, quando recorrem, são ainda mais julgadas.

- As consequências são nefastas e variam desde: abandonar a escola, entrar em profundos quadros de depressão, apatia social, automutilação, tentativas de suicídio

- Para onde vamos? Ampliar o número de escolas, fazer um hackathon no próximo mês de março de 2018 e fazer um seminário para discutir o tema com professores da rede pública do Distrito Federal.

escola de app

enfrentando a violência online contra meninas

janara.sousa@gmail.com

www.internetedireitoshumanos.com.br